

Suporte clínico a felino não domiciliado e com sinais de retrovíroses – Relato de Caso

Autor(es)

Karina Rodrigues Gomes

Nycolle Kymberly Martins Mota

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA

Introdução

A população de animais errantes, especialmente gatos sem raça definida, constitui um desafio significativo para a saúde pública e para a medicina veterinária. Estes animais estão frequentemente expostos a condições adversas, como desnutrição, doenças infecciosas e traumas, incluindo atropelamentos e agressões, o que compromete seu estado clínico e aumenta a vulnerabilidade a infecções oportunistas. Entre os patógenos de maior relevância, destacam-se os retrovírus felinos, como o Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) e o Vírus da Leucemia Felina (FeLV), que podem causar imunossupressão, tornando o manejo clínico mais complexo. O estudo e o relato de casos clínicos envolvendo animais errantes permitem compreender melhor as necessidades terapêuticas, as intervenções emergenciais e as estratégias de reabilitação, contribuindo para a melhoria do atendimento veterinário e para a redução dos impactos de doenças e traumas nesta população vulnerável.

Objetivo

Relatar o atendimento clínico de um felino resgatado em estado grave, destacando os procedimentos emergenciais adotados e a relevância da triagem para FIV e FeLV no direcionamento do prognóstico e conduta terapêutica.

Material e Métodos

O paciente, um gato macho sem raça definida, foi resgatado das ruas e encaminhado à Clínica Veterinária do Centro universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR), localizado na cidade de Barra do Garças-MT. Durante a anamnese e exame físico, observou-se caquexia, desidratação grave (grau 3), odor fétido proveniente da cavidade oral e lesões ulcerativas na mucosa. Foram realizados exames físicos completos, exames laboratoriais e testes rápidos para FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina) e FeLV (Vírus da Leucemia Felina).

Resultados e Discussão

No hemograma, observa-se leucocitose marcada ($17,09 \text{ K}/\mu\text{L}$) com neutrofilia significativa, indicando resposta inflamatória aguda ou infecção bacteriana. A linfopenia leve a moderada sugere estresse fisiológico ou imunossupressão, enquanto monócitos e eosinófilos permanecem dentro da faixa de referência, não evidenciando processos crônicos ou parasitários predominantes. As plaquetas encontram-se elevadas ($921 \text{ K}/\mu\text{L}$), possivelmente



associadas à desidratação ou inflamação. No perfil bioquímico, destaca-se elevação da AST (114 U/L), indicando possível lesão hepatocelular ou muscular discreta. ALKP e demais enzimas hepáticas estão dentro da normalidade, evidenciando função hepática relativamente preservada. Creatinina baixa (0,4 mg/dL) e ureia no limite inferior podem refletir desidratação ou baixa ingestão proteica recente. Os testes rápidos para FIV e FeLV, realizados com o kit Snap® FIV/FeLV da Idexx Laboratório, apresentaram resultados positivos, indicando coinfeção viral e corroborando o estado de imunossupressão sugerido pelo hemograma.

FIV e FeLV são retrovírus que comprometem o sistema imunológico, favorecendo infecções oportunistas, neoplasias e distúrbios hematológicos (Hosie et al., 2009; Hartmann, 2012). Animais positivos frequentemente apresentam sinais clínicos inespecíficos, como perda de peso progressiva, lesões orais, linfadenomegalia e caquexia (Luria et al., 2004). Nos casos de resgate de felinos debilitados, condutas emergenciais devem priorizar estabilização hemodinâmica e metabólica, incluindo fluidoterapia endovenosa, controle da dor, suplementação nutricional e correção de desequilíbrios eletrolíticos (Norsworthy et al., 2018).

A fluidoterapia foi realizada com solução de Ringer com lactato, visando suporte hídrico e metabólico, com auxílio da função hepática. A associação entre desnutrição, desidratação e infecção viral compromete o prognóstico, reforçando a importância de abordagem multidisciplinar, incluindo suporte nutricional, hidratação adequada e manejo de afecções secundárias.

O manejo clínico de gatos infectados por FIV e FeLV é predominantemente sintomático, visto que não há terapia curativa definitiva (Feline Veterinary Medical Association, 2024). O tratamento objetiva qualidade de vida, prevenção de complicações secundárias e controle de infecções oportunistas (Zoetis, 2023). Para FIV, recomenda-se monitorização periódica do hemograma e parâmetros imunológicos, uso criterioso de antibióticos para infecções secundárias, e, quando indicado, imunomoduladores como interferons recombinantes (Feline Veterinary Medical Association, 2024). O suporte nutricional é essencial, priorizando dietas de alta qualidade para manutenção do estado geral e fortalecimento imunológico (CatVets, 2024).

Em FeLV, o tratamento foca no manejo de comorbidades, como infecções secundárias, linfomas e anemias (Zoetis, 2023). Gatos positivos devem permanecer em ambiente controlado para prevenir exposição a patógenos e transmissão (CatVets, 2024). O suporte nutricional e imunológico, incluindo suplementação, é fundamental (CatVets, 2024).

O manejo ambiental deve reduzir estresse e prover enriquecimento adequado, enquanto consultas regulares são essenciais para ajuste terapêutico e intervenção precoce (Feline Veterinary Medical Association, 2024). O prognóstico depende do estágio da doença e da presença de comorbidades, mas, com manejo adequado, muitos gatos podem viver por anos com qualidade de vida satisfatória (Royal Canin, 2023). A abordagem integrada, combinando monitoramento clínico, suporte nutricional, prevenção de infecções secundárias e manejo ambiental, é essencial para otimização do bem-estar desses pacientes (CatVets, 2024).

Conclusão

O relato evidencia que a estabilização clínica imediata por meio da fluidoterapia é fundamental em felinos resgatados em estado crítico, proporcionando melhores condições para o manejo subsequente. A abordagem terapêutica deve ser predominantemente de suporte, envolvendo fluidoterapia endovenosa, controle de comorbidades, suplementação nutricional e manejo ambiental adequado. O acompanhamento contínuo do hemograma, das enzimas hepáticas e do estado clínico geral é essencial para monitorar a evolução e ajustar condutas terapêuticas.

Referências



28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

CATVETS. FeLV e FIV: Manejo de doenças. 2024. Disponível em: https://catvets.com/wp-content/uploads/2025/02/FelineVMA-FeLV-and-FIV_Portuguese_Web.pdf.

FELINE VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION. FeLV and FIV: Diagnosis, Treatment, and Management. 2024. Disponível em: https://catvets.com/wp-content/uploads/2025/02/FelineVMA-FeLV-and-FIV_Portuguese_Web.pdf.

HARTMANN, K. Clinical aspects of feline retroviruses: a review. *Viruses*, v. 4, n. 11, p. 2684-2710, 2012. HOSIE, M. J. et al. Feline immunodeficiency. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 11, n. 7, p. 575–584, 2009. LEVY, J.

K. et al. Seroprevalence of feline leukemia virus and feline immunodeficiency virus infection among cats in North America and risk factors for seropositivity. *JAVMA*, v. 228, n. 3, p. 371–376, 2006.

LURIA, B. J. et al. Prevalence of infectious diseases in feral cats in Northern Florida. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 6, n. 5, p. 287–296, 2004. NORSWORTHY, G. D. et al. *The Feline Patient*. 5. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2018.

POLZIN, D. J.; OSBORNE, C. A. Fluid therapy in small animal practice. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. *Textbook of Veterinary Internal Medicine*. 7. ed. St. Louis: Elsevier, 2011.

ROYAL CANIN. FIV felina: conheça os principais aspectos da doença. 2023. Disponível em: <https://portalvet.royalcanin.com.br/saude-e-nutricao/outros-assuntos/fiv-conheca-a-doenca-que-afeta-felinos/>

ZOETIS. Diagnóstico, tratamento e prevenção da leucemia viral felina. 2023. Disponível em: <https://www.zoetis.com.br/prevencaocaesegatos/posts/gatos/diagnostico%2C-tratamento-e-prevencao-da-leucemia-viral-felina.aspx>.